

André

Grupo I
Texto A

- Lê o texto com atenção:

Luís de Camões

Luís Vaz de Camões terá nascido por volta de 1531, possivelmente em Lisboa, filho de Simão Vaz de Camões e de Ana de Sá. Admite-se que tenha estudado em Coimbra, pois a vasta cultura evidenciada na sua obra só se justifica se tiver frequentado estudos superiores. No entanto, não se encontrou, até hoje, qualquer documento comprovativo da sua passagem por essa universidade.

Presume-se que era fidalgo da pequena nobreza ("Cavaleiro Fidalgo" da Casa Real, assim diz a Carta de perdão de 1553), o que lhe terá dado acesso à corte, enquanto viveu em Lisboa. Sabe-se que, entre 1549 e 1551, participou numa expedição militar ao Norte de África onde, num acidente de guerra, perdeu o olho direito. Em 1552, encontra-se novamente em Lisboa, e, se por um lado frequenta o Paço onde se relaciona com a fidalguia da época e com algumas das principais damas da Corte, por outro, vive uma vida boémia, fazendo parte de bandos de brígões e colaborando em rixas violentas.

Em 1552, numa briga, fere um arrieiro do Rei, Gonçalo Borges, pelo que é preso na Cadeia do Tronco onde permanece até março de 1553. Após ter sido perdoado pelo ferido, é liberto e o poeta pede ao Rei o seu perdão, na sequência do qual se pode justificar a sua partida para a Índia, servir o Rei, nesse mesmo ano de 1553.

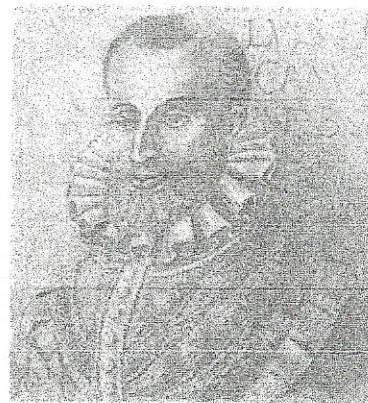
Durante três anos, prestou serviço militar na Índia e posteriormente desempenhou cargos administrativos. Apesar da proteção e amizade do vice-rei, D. Francisco Coutinho, esteve preso por dívidas. Parece também ter estado em Macau e, no regresso à Índia, sofreu um naufrágio, no qual perdeu todos os bens, salvando-se, a nado, com o manuscrito de *Os Lusíadas*, como revela na estrofe 128, Canto X. Em 1568, ajudado pelo capitão Pêro Barreto Rolim, vai para Moçambique, onde vários amigos o vêm encontrar na miséria. Pagam-lhe a viagem de regresso a Portugal, onde chega em abril de 1570.

Prepara, então, a publicação de *Os Lusíadas*, poema épico dedicado ao Rei D. Sebastião que lhe concede uma tença anual de 15 000 reais brancos, que nem sempre lhe foi paga com regularidade. Em 1572, *Os Lusíadas* são publicados. Para além desta obra, Camões é autor de uma vasta obra lírica e de três autos ou comédias.

Os últimos anos de vida em Portugal ficaram, na tradição, como tempo de miséria. Morreu no dia 10 de junho de 1580, sendo enterrado no Convento de Sant'Ana, onde o amigo D. Gonçalo Coutinho lhe mandou reservar uma sepultura, em cuja lápide inscreveu:

"Aqui jaz Luís Vaz de Camões, príncipe dos poetas do seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente e assim morreu."

Desde 1880, os seus restos mortais repousam no Mosteiro dos Jerónimos.



Retrato de Camões atribuído ao pintor Fernão Gómes, contemporâneo do poeta

1. Organiza as informações seguintes, de acordo com o texto. Começa a sequência pela letra D.

- A – Não há qualquer registo comprovativo da sua passagem pela universidade de Coimbra. ✓
- B – Prestou serviço militar na Índia. ✓
- C – Em 1552, Camões encontra-se novamente em Lisboa. ✓
- D – Luís Vaz de Camões terá nascido por volta de 1531. ✓
- E – Permanece na Cadeia do Tronco até março de 1553. ✓
- F – Parece também ter estado em Macau.
- G – Após 1570, prepara a publicação d'*Os Lusíadas*.
- H – Admite-se que Camões tenha estudado em Coimbra. ✓
- I – Em 1572, *Os Lusíadas* são publicados.
- J – Luís de Camões morreu no dia 10 de Junho de 1580.

2. Depois de leres a página biográfica sobre Luís de Camões, expõe por que razão o título "Biografia (im)possível" seria adequado a este texto.

Grupo II Texto B

Lê as estâncias d'*Os Lusíadas* (1 a 3, canto I), que se seguem, de Luís de Camões:

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

1. Insere estas estâncias na estrutura interna a que pertencem.
2. Indica qual é a matéria que Camões se propõe cantar e explica as razões apontadas para o fazer.
- 2.1. Transcreve o verso que sintetiza o objetivo do poeta.

3. Identifica o recurso expressivo presente na expressão “ Ocidental praia Lusitana” (est.1), referindo o seu valor expressivo.
4. Explica por que é que os portugueses são apresentados como um povo superior a todos os heróis da Antiguidade.

Texto C

Lê as estâncias a seguir apresentadas (19-21, I):

- 19 Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas²,
Que do gado de Próten³ são cortadas,
- 20 Quando os Deuses no Olimpo⁴ luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o cristalino Céu fermoso⁵;
Vem pela Via Láctea juntamente,
Convocados, da parte de Tonante⁶,
Pelo neto⁶ gentil do velho Atlante.
- 21 Deixam dos Sete Céus⁷ o regimento⁸,
Que do poder mais alto lhe foi dado,
Alto Poder, que só co pensamento
Governa o Céu, a Terra e o Mar irado.
Ali se acharam juntos num momento,
Os que habitam o Arcturo⁸ congelado
E os que o Austro¹⁰ tem¹¹ e as partes onde
A Aurora¹² nasce e o claro Sol se esconde¹³.

1. A narração d’ Os Lusíadas começa na estrofe 19 do canto I. Relê-a atentamente e identifica:
 - 1.1. A ação que aí se enuncia;
 - 1.2. O espaço em que se situa a ação;
 - 1.3. O plano narrativo em que se insere dentro da estrutura da obra.
2. Na estância 20, começa o “Consílio dos deuses no Olimpo”.
 - 2.1. O próprio título que identifica o episódio indica que, entre as estâncias 19 e 20, há uma mudança de plano narrativo. Justifica a afirmação.
 - 2.2. Repara nas referências temporais que introduzem as duas estâncias referidas. O que concluis quanto ao tempo em que se desenrolam os dois planos narrativos.

¹ cadeia de montanhas situada entre a Macedónia e a Tessália, que, segundo a fábula, era a morada dos Deuses, sobretudo de Júpiter; ² sagradas; ³ deus marinho, guardador do gado de Neptuno, o deus do mar; ⁴ formoso; ⁵ epíteto dado a Júpiter (igual a trovejante) por ser deus dos trovões e dos raios; ⁶ Mercúrio; ⁷ as sete órbitas que, segundo o sistema de Ptolomeu, seriam percorridas pelos sete planetas – Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vénus, Mercúrio e Diana; ⁸ governação; ⁹ polo Norte; ¹⁰ o Sul; ¹¹ habitam (latim = *tenere* = habitar); ¹² nascente; ¹³ poente;

3. Decerto estudaste atentamente o episódio acima referido. Responde às seguintes questões, de forma direta e completa.
- 3.1. Onde se realizou o Consílio?
 - 3.2. Por quem foi convocado e presidido?
 - 3.3. Como se efetuou a convocatória dos participantes?
 - 3.4. Qual o objetivo desta sessão do Consílio?

Grupo III

Relê as estrofes seguintes (134, 135, canto III), d'*Os Lusíadas*.

134 Assi como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, cândida e bela,
Sendo das mãos lacivas¹ maltratada
Da minina que a trouxe na capela,
O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela²,
Secas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva cor, co a doce vida.

135 As filhas do Mondego³ a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome Amores.

- | | |
|----|---------------------------------------|
| 1- | Brincalhonas, travessas; |
| 2- | Mulher ainda jovem; |
| 3- | Ninfas do rio ou mulheres de Coimbra; |

1. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 134 e 135. O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão. Organiza a informação da forma que achares pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir:

- Identificação do episódio a que pertencem as estrofes;
- Explicitação dos dois elementos que são comparados na primeira estrofe e referência a duas características comuns a ambos;
- Indicação da reação das filhas do mondego(est.135, v.1) a situação descrita;
- Referência à origem da "fresca fonte" (est.135, v.7)
- Explicação do nome atribuído à fonte referida na segunda estrofe;

Grupo IV

1. Associa corretamente as duas colunas, tendo em conta o processo de formação de palavras.

COLUNA A	COLUNA B
1. infelizmente	a. derivada por parassíntese
2. entardecer	b. composição morfossintática
3. reconstruir	c. composição morfológica
4. mediateca	d. derivada por prefixação
5. amor-perfeito	e. derivada por prefixação e sufixação

2. Selecciona as frases que integram orações subordinadas adjetivas relativas.
- 2.1. Os deuses juntaram-se no Olimpo, que ficava para além das nuvens.
 - 2.2. Eles desejavam que os seus intentos se realizassem.
 - 2.3. Naquele monte luminoso onde nunca era de noite era possível aproveitar bem o dia.
 - 2.4. Os deuses cujos pensamentos eram inconvenientes ficaram à porta do Consílio.
 - 2.5. Eles esperavam que a reunião demorasse pouco tempo.
3. Divide as orações das frases seguintes.
- a) Os deuses, que são uma espécie esquisita, debateram todos os assuntos importantes.
 - b) O céu por onde os deuses andaram era um espaço glorioso.
 - c) O poeta escreveu um poema épico, que o tornou imortal.
 - d) Os Lusíadas, cuja estrutura segue o modelo das epopeias clássicas, apresentam aspetos inovadores.
 - e) Os alunos que estudam Os Lusíadas compreendem melhor a História de Portugal.
- 3.1. Classifica agora as orações subordinadas que identificaste, associando o número correto a cada alínea. (Ex: 3.a) – 1) ou 2))
- 1) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva
 - 2) Oração subordinada adjetiva relativa explicativa

Grupo IV

Em muitos textos, o herói é retratado como alguém que se destaca pelos seus feitos extraordinários.

Escreve um texto que pudesse ser publicado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual refiras as **características que consideras mais importantes num herói**, justificando a tua opinião e apresentando, com base na tua experiência de leitura, um exemplo de personagem que ilustre o teu ponto de vista.

O teu texto deve ter um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras.

COTAÇÕES			
I A (5+5)	10	III	7
II		IV	
B		1.	10
1	4	2.	5
2	4	3.	10
2.1.	3	3.1.	5
3.	4		
4.	5	V	15
C			
1.	3	Total	100
2.1.	4		
2.2.	5		
3.	6		

Bom trabalho!
Ana Luísa Serrazina